

GÊNERO RESUMO EM LETRAMENTOS ESCOLARES: PERCEPÇÕES DE INGRESSANTES NO PROFIS-UNICAMP

Nayara da Silva Queiroz⁷⁷
Sirlei Adriani Santos Baima Elisiário⁷⁸
Mariana Hernandez Porto⁷⁹
Márcia Rodrigues de Souza Mendonça⁸⁰

INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior representa, para muitos estudantes, um desafio que vai além da adaptação ao novo ambiente institucional, estendendo-se às práticas de leitura e escrita exigidas nos diferentes contextos acadêmicos. Essa transição remete à reflexão proposta por Lea e Street (2006), em que “a aprendizagem no ensino superior envolve a adaptação a novas formas de saber [...]” (p. 235). Tais formas de conhecimento, no entanto, nem sempre integram o repertório inicial dos estudantes e tampouco são assimiladas automaticamente com o ingresso na universidade.

Embora a produção de textos em gêneros diversos faça parte das rotinas escolares e universitárias, alguns gêneros recorrentes, como o resumo de estudo (Matencio, 2002), não são sistematicamente abordados como objeto de ensino. Isso revela um descompasso entre o que é solicitado e o que é efetivamente ensinado, dificultando o processo de apropriação das práticas de escrita por parte dos estudantes ingressantes. Com base nessa problemática, discutimos experiências de estudantes do ProFIS/Unicamp, com o gênero resumo de estudo, tendo como objetivo compreender as relações entre as vivências escolares e acadêmicas no trato com esse gênero textual.

Este relato de experiência parte do pressuposto de que mapear as percepções desses estudantes sobre o gênero resumo pode contribuir para (re)pensar as abordagens pedagógicas adotadas nas etapas iniciais da graduação. Consideramos, portanto, que tal investigação pode colaborar para o desenvolvimento de práticas de ensino mais sensíveis às continuidades e rupturas entre os letramentos escolares e acadêmicos, reforçando o papel de gêneros como o resumo no processo de permanência e desenvolvimento acadêmico.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativo-descritiva, ancorado nos pressupostos dos letramentos acadêmicos. O *corpus* foi constituído a partir da aplicação de um questionário a 160 estudantes ingressantes do ProFIS/Unicamp e da análise de atividades desenvolvidas na

⁷⁷ Doutoranda em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp). Bolsista Capes. E-mail: nayaraqueiroz01@hotmail.com

⁷⁸ Doutoranda em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp). Bolsista FAPEAM. E-mail: sirleielisiario@gmail.com.br

⁷⁹ Mestranda em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp). Bolsista Capes. E-mail: mariporto98@gmail.com

⁸⁰ Orientadora. Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (IEL/Unicamp). Doutora em Linguística pela UFPE. E-mail: mendonca.mrs@gmail.com

disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I, no primeiro semestre de 2024.

O questionário buscou mapear as percepções e experiências prévias dos estudantes com o gênero resumo no contexto da educação básica. As atividades da disciplina incluíram leitura, análise e produção de resumos acadêmicos, organizadas em etapas que contemplaram momentos teóricos, práticas de escrita e reescrita com devolutivas docentes. A análise seguiu a abordagem indutiva e utilizou a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), priorizando categorias emergentes dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este relato de experiência didática fundamenta-se nos Novos Estudos do Letramento (Street, 2014), que compreendem a escrita como prática social situada, atravessada por aspectos históricos, culturais e institucionais. Nesse contexto, a perspectiva dos letramentos acadêmicos (Lea e Street, 2006; Fiad, 2011) permite analisar os desafios enfrentados por estudantes na apropriação de gêneros universitários, considerando tanto as demandas institucionais quanto os repertórios escolares mobilizados.

O gênero resumo, foco deste estudo, é amplamente exigido no ensino superior como estratégia de estudo e instrumento avaliativo. Segundo Leite (2006), resumir envolve operações cognitivas complexas de seleção e reorganização textual. Para Bazerman (2005) e Marcuschi (2008), trata-se de uma prática discursiva que exige domínio de convenções retóricas, objetivos comunicativos e adequação ao público-alvo.

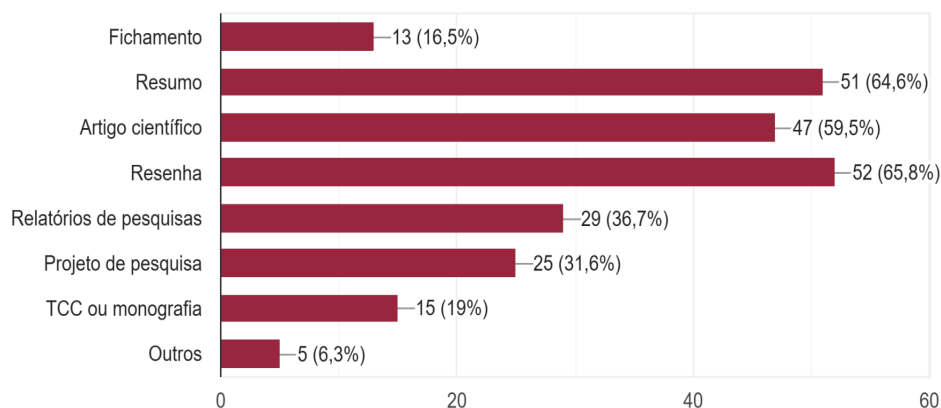
Pesquisas brasileiras (Oliveira, 2017; Motta-Roth e Hendges, 2010) destacam a importância do ensino sistemático do resumo como prática de letramento, capaz de articular leitura crítica, escrita e compreensão textual. Assim, tais pressupostos foram mobilizados em experiências didáticas com estudantes do ProFIS/Unicamp, por meio de atividades de leitura, produção e reescrita de resumos, articuladas aos objetivos da disciplina Leitura e Produção de Textos I.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A transição entre os espaços escolares e acadêmicos é marcada por desafios que extrapolam a adaptação institucional, especialmente no que diz respeito às práticas de leitura e escrita exigidas no ensino superior. Os dados obtidos permitem compreender aspectos centrais dessa transição a partir do olhar dos próprios estudantes. Assim, a análise evidencia as tensões e continuidades entre os letramentos escolares e acadêmicos.

No sentido de identificar o contato dos estudantes com os gêneros acadêmicos a serem discutidos na disciplina LA 083, solicitamos a indicação dos gêneros do universo acadêmico-científico com os quais haviam tido contato na escola. Os estudantes poderiam marcar mais de uma opção, conforme evidenciado no gráfico 1:

Gráfico 1: Contato com textos acadêmico-científicos no ambiente escolar

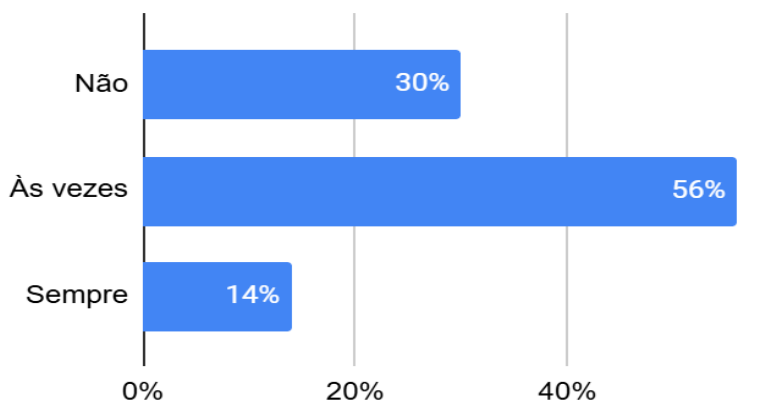


Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Ao analisarmos o gráfico 1, é possível afirmar que os gêneros de maior recorrência entre esses estudantes na educação básica são a resenha (65,8%), o resumo (64,6%) e o artigo científico (59,5%). Isso demonstra que a maior parte desses estudantes já teve contato com esses gêneros, indicando, portanto, que tais gêneros estão presentes de modo recorrente nas práticas escolares, ao longo da educação básica.

Com a constatação de um contato prévio com o gênero resumo, questionamos os estudantes acerca da frequência com que os resumos eram solicitados, sendo que obtivemos o seguinte resultado: (i) nunca, 2%; (ii) poucas vezes, 67%; (iii) frequentemente, 27%; e (iv) muito frequentemente, 4%. Os resultados nos levam a entrever que, apesar do contato com o gênero resumo que a maioria indicou, a escrita efetiva foi experienciada frequentemente por pouco mais de um quarto dos participantes (27%). Questionados sobre a função avaliativa do resumo, obtivemos os resultados explicitados no gráfico 3:

Gráfico 3: Resumos com função avaliativa



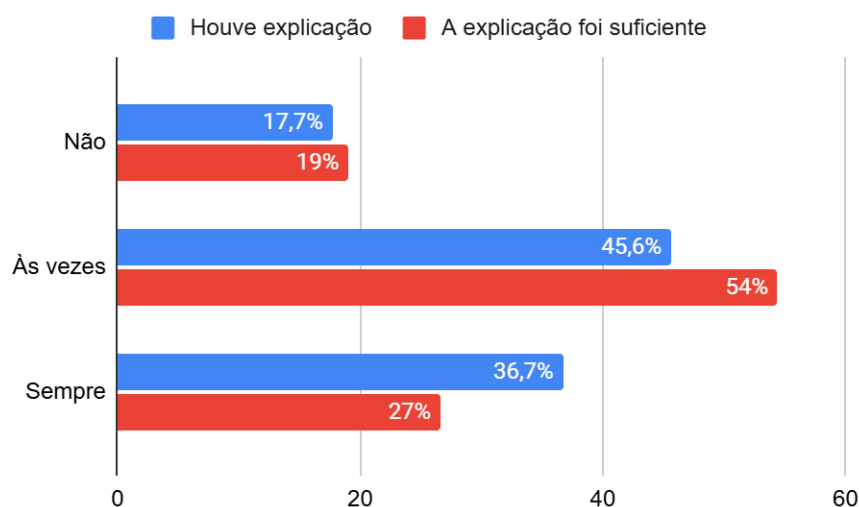
Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

A análise dos dados sobre a função avaliativa do gênero resumo evidencia uma percepção ambígua por parte dos estudantes: a maioria dos estudantes

reconhecem que os resumos foram utilizados como parte das práticas avaliativas realizadas na escola; entretanto, essa utilização é apontada como esporádica por 56% dos alunos, enquanto 30% negam a função avaliativa dos resumos na escola. Tal percepção revela um descompasso entre o contato com o gênero - apontado por 64,2% dos participantes - e sua apropriação efetiva, indicando que o resumo não se consolidou como uma prática discursiva regular.

Questionamos ainda acerca das mediações didáticas para a escrita dos resumos, os resultados são indicados no gráfico 4:

Gráfico 4: Explicações de docentes sobre a produção de resumos e sua suficiência



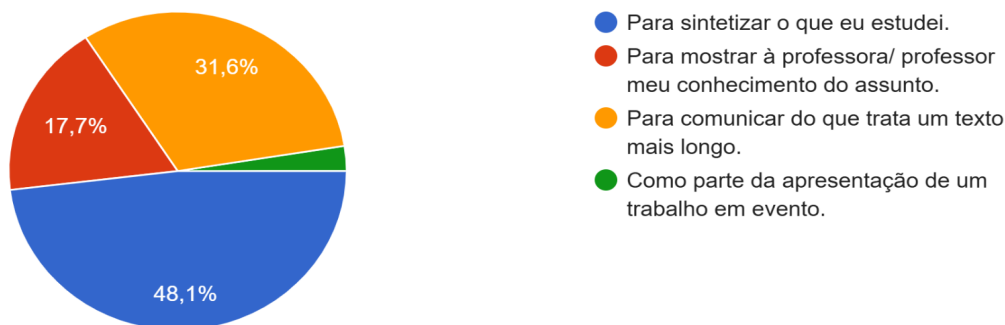
Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Os dados evidenciam que, mesmo entre aqueles que tiveram professores explicando como produzir o resumo (36,7%), ainda há 27% dos participantes indicando que tais explicações foram suficientes. Para os grupos em que as explicações ou não aconteciam ou aconteciam algumas vezes, boa parte dos estudantes indicou que as mediações pedagógicas voltadas à criação de resumos foram percebidas como insuficientes (18% e 46%, respectivamente). Conforme indicado no gráfico 4, os participantes apontam que as explicações dos professores sobre como produzir resumos não foram oferecidas de forma sistemática e, quando existiram, não foram suficientes para garantir segurança na escrita como podemos observar nos 19% e 54% dos respondentes quando indicam não e às vezes.

Esses achados reforçam o argumento de que a apropriação de um gênero não se dá apenas pelo contato com o gênero nem apenas com a oferta de algumas explicações. Faz-se necessário considerar as reais necessidades dos aprendizes.

Tendo em vista as possíveis diferentes funções pedagógicas do resumo na escola, perguntamos aos estudantes sobre as finalidades atribuídas a essa produção textual.

Gráfico 6: Função do resumo na escola

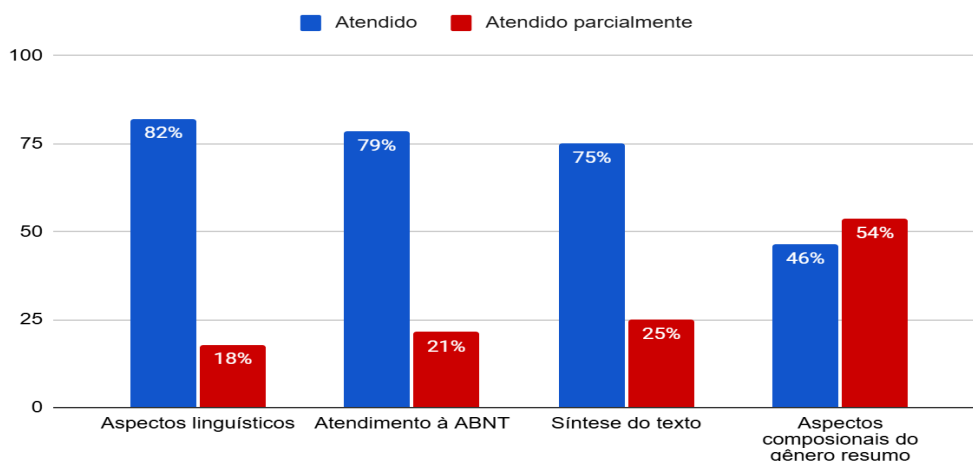


Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

De acordo com o gráfico 6, o gênero resumo assume três funções principais: (i) sintetizar o que foi estudado, 48,1%; (ii) comunicar do que trata um texto mais longo, 31,6%; e (iii) demonstrar ao professor o conhecimento adquirido, 17,7%. As diferentes funções atribuídas ao resumo escolar sinalizam para distintas habilidades mobilizadas nessa escrita, bem como diferentes agências na assunção de vozes. A complexidade das práticas de produção de resumos na escola parece indicar, portanto, a necessidade de considerar tais diferenças nas explicações aos estudantes, se desejarmos alterar as percepções tratadas no gráfico 4. Essa multiplicidade de sentidos atribuídos ao resumo pode ainda revelar uma tensão formativa entre a função pedagógico-escolar do gênero e sua função comunicativa-acadêmica.

As proposições didáticas da disciplina consistiram em um percurso de produção do resumo a partir de aulas teóricas e práticas, que consideraram quatro rubricas, a partir das produções textuais de uma turma, evidenciadas no gráfico 7:

Gráfico 7: Atendimento de aspectos da elaboração do gênero resumo (LA083/Turma A/ 2024S1)



Fonte: Elaboração das autoras, 2025.

Os dados demonstram que, apesar do contato prévio dos estudantes com o gênero resumo e das mediações didáticas na própria disciplina, a escrita apresentou desafios quanto aos aspectos composicionais: 54% dos estudantes demonstraram fragilidades no processo de escrita desse texto. Sabendo que a construção composicional dos resumos pode variar de acordo com o texto original no qual se baseia.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender como estudantes ingressantes vivenciaram a produção de resumos na escola e que aspectos de sua produção na universidade representaram desafios. O intuito foi problematizar a transição entre os letramentos escolares e os acadêmicos no que tange a esse gênero discursivo. Os dados evidenciaram que, embora o gênero seja (re)conhecido pelos estudantes, sua apropriação na educação básica ocorreu de forma esporádica, com finalidades variáveis e com pouca orientação pedagógica pertinente.

Tais resultados reforçam a existência de cenários tensionados na produção de resumos, tanto na escola como na universidade - com e sem explicação dos docentes; servindo ou não à avaliação dos estudantes; demonstrando maior ou menor adequação às rubricas estabelecidas na disciplina LA083. É possível supor que a ausência de mediações sistemáticas e, especialmente, adequadas às necessidades dos estudantes pode contribuir para rupturas no percurso de letramento dos estudantes para apropriação de um gênero como o resumo, tornando mais difícil o enfrentamento das exigências discursivas da universidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: BAZERMAN, Charles; PRIOR, Paul. *Gênero, agência e escrita*. Trad. Angela Dias et al. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11–48.

FIAD, Raquel Salek. Letramento acadêmico: uma proposta de abordagem dialógica no ensino de escrita. In: LOPES, Cíntia Tavares et al. (org.). *Letramento acadêmico: diálogos sobre a produção do conhecimento na universidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17–38.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The “academic literacies” model: theory and applications. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368–377, 2006.

LEITE, Livia Mara M. A sumarização e o gênero resumo: o olhar de universitários. In: V SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul: UCS, 2006. Disponível em: <https://www.ucs.br>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva (org.). *Gêneros textuais &*

ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19–34.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Retextualização e ensino: algumas reflexões sobre gêneros acadêmicos. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Gêneros e alfabetização: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 131–150.

MOTTA-ROTH, Débora; HENDGES, Clarissa. O gênero resumo na perspectiva de universitários: produção textual e letramento acadêmico. In: V SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br>. Acesso em: 29 jul. 2025.

OLIVEIRA, Milene Vieira de. Resumo e letramento acadêmico: aspectos estruturais e discursivos em produções de estudantes universitários. *Revista Diálogo das Letras*, v. 6, n. 2, p. 153–174, 2017.

STREET, Brian V. Letramentos como práticas sociais: abordagens da Nova Literatura. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, n. 2, p. 337–351, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-63982014823>